

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E SEUS IMPACTOS SOCIAIS

BERTASSO, Lidiane¹; KUHN, Camila²; KRAUSE, K. M.O³

Introdução: as Redes de Atenção à Saúde (RAS) são organizações de ações e serviços de saúde, com diferentes dimensões de tecnologia que, com o amparo técnico, logístico e de gestão, buscam alcançar o cuidado de forma integral, de qualidade e de forma resolutiva, com o intuito de atender as necessidades da população. Atualmente a estratégia adotada pelo Ministério da Saúde de implantar Redes Temáticas, como a Rede Cegonha, Rede de Urgência e Emergência (RUE), Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades de correntes do uso de crack, álcool, e outras drogas (CAPs), Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiências e Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com doenças Crônicas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). **Objetivos:** apresentar uma reflexão sobre as Redes de Atenção, e seus impactos na sociedade. **Metodologia:** Estudo de reflexão, realizado em junho de 2016, na disciplina de Coletiva I do curso de Enfermagem. Com levantamento bibliográfico desenvolvido na plataforma Google Acadêmico, utilizando os descritores: Redes de Atenção e Saúde. **Resultados:** o objetivo da RAS é proporcionar atenção integral, de qualidade, resolutiva e de forma regionalizada, em locais diversos de pontos de atenção singular, ou seja, que atenda de fato, as necessidades da população. Mas, para assegurar essa resolutividade, alguns fatores devem ser referenciados: economia de escala, qualidade, suficiência, acesso e disponibilidades de recursos. Sua criação e desenvolvimento, surge quando o número de mortalidade da população torna-se evidente demasiadamente no âmbito das doenças crônicas, onde o SUS apresentava-se apenas com programas fragmentados e ligados a eventos agudos. Como registrado pelo núcleo de epidemiologia em 2014 observou-se que 32% das mortes nesse período se deu por doenças crônicas de vias aéreas inferiores, e também por doenças do aparelho digestivo, onde 43% foram hepatopatias crônicas e quase 15% por doenças crônicas da vesícula, vias biliares e pâncreas. Logo, ao tomar consciência da situação, gestores do SUS implantam a RAS pela portaria GM/MS n. 4.279/2010, na forma de redes temáticas, antefendo em algumas linhas de cuidado. Torna-se essencial então, para que a RAS cumpra efetivamente seu papel, que as Redes de Atenção Primária a saúde (APS) estejam organizadas, monitorando o cuidado, e o fluxo dos usuários. **Considerações Finais:** as RAS são organizações de conjuntos de serviços de saúde, vinculados entre si por uma missão única, por objetivos comuns e por uma ação cooperativa e interdependente, que permitem ofertar uma atenção contínua e integral a determinada população, coordenada pela APS – prestada no tempo lugar e custo certo, com a qualidade certa, de forma humanizada e segura e com equidade, com responsabilidades sanitária e econômica pela população e gerando valor para essa população (MENDES, 2011).

Palavras – Chave: Redes de Atenção à Saúde. Importância Epidemiológica. Saúde no SUS.

¹ Acadêmica do 7º semestre do Curso Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: lidi_bertasso@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem do 8º semestre da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: camilakuhn1994@hotmail.com

³ Enfermeira docente do Centro de Ciências da Saúde e agrárias no Curso de Graduação de Enfermagem- Unicruz. Integrante nos projetos de extensão: Ações de Atenção à Saúde do Adolescente; Programa de Educação para o Trabalho (PET/SAÚDE); Sistematização da Assistência de Enfermagem aos Usuários da ESF Jardim Primavera – CRUZ ALTA/RS. Integrante do Grupo de Pesquisa ENFAS. Mestra em Saúde Coletiva. koliveira@unicruz.edu.br